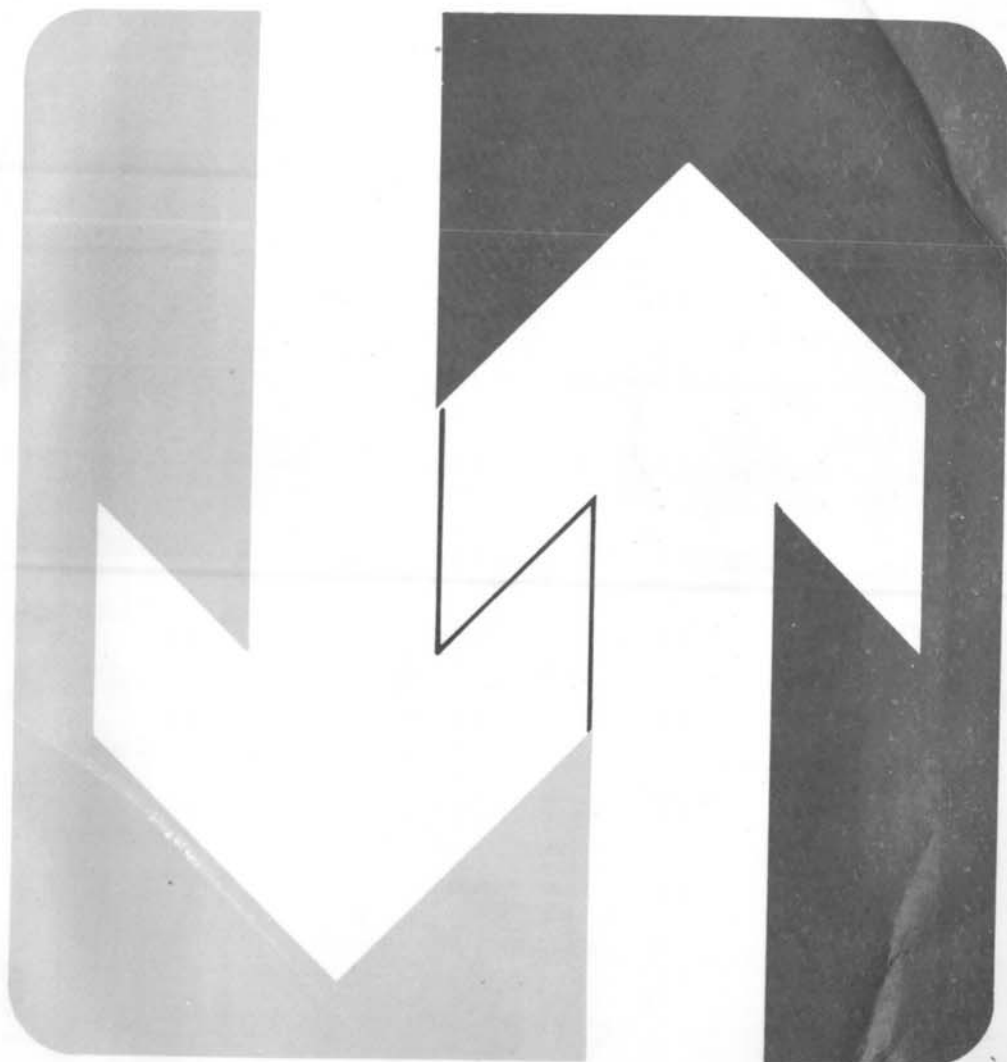


ANAIIS



3º CONGRESSO
BRASILEIRO DE ARQUIVOLOGIA
ASSOCIAÇÃO DOS ARQUIVISTAS BRASILEIROS

02

*EXPERIÊNCIA DA FUNDAÇÃO UNIVERSIDADE FEDERAL DE
MATO GROSSO – INSTITUTO DE DOCUMENTAÇÃO E INFORMAÇÃO
HISTÓRICA REGIONAL –
NO LEVANTAMENTO DE FONTES PRIMÁRIAS*

*Therezinha de Jesus Arruda
Luiza Rios Ricci Volpato*

As diretrizes que norteiam a experiência da Fundação Universidade Federal de Mato Grosso no levantamento de fontes primárias e na elaboração de instrumentais de pesquisa estão explícitas no documento “Projeto Implantação de Centros de Documentação e Informação Histórica Regional-Cuiabá – MT, João Pessoa – PB”.

Para relacionar os métodos e as técnicas de trabalho que vêm sendo adotadas, o recrutamento de pessoal, o treinamento e a formação de profissionais especializados, as frentes de trabalho constituídas, os programas de ação prioritários, as instituições envolvidas e os recursos previstos para o encaminhamento e execução das tarefas, é necessário ressaltar, de início, dois dados fundamentais para o melhor entendimento da questão:

1. as atividades desenvolvidas no ano de 1976 correspondem aos trabalhos preliminares de implantação do projeto, envolvendo a elaboração de programas, reconhecimento de fontes e instituições, planejamento para obtenção de recursos materiais e financeiros, realização de cursos de treinamento e especialização, contatos para a articulação de assessoria técnica e organização das atividades voltadas diretamente para a prestação de serviços aos vários departamentos da Universidade, no que se refere à integração do ensino e da pesquisa. Isto significa, em outras palavras, que a FUFMT, através do IDIHR, vivencia uma etapa de gestação que pode ser definida fundamentalmente pelo caráter experimental de seus trabalhos.

2. diante do estado de abandono em que se encontram as fontes e entidades de que fazem parte e em face da marginalização a que foram relegados, como campo de pesquisa na historiografia brasileira, foi necessário orientar as tarefas em função do caráter prioritário manifesto em certos casos, sacrificando mesmo, temporariamente, iniciativas que poderiam ser consideradas mais produtivas ou mais eficazes a curto prazo. Como exemplo, pode-se citar a documentação do Ministério da Fazenda – Delegacia Regional de Mato Grosso, transferida para o da FUFMT para trabalho de recuperação e organização. Para atender às exigências de tal encargo foi necessário concentrar uma parcela maior de esforços nesse programa, em detrimento, ainda que não em sentido pejorativo, de algumas outras atividades correlatas.

Partindo das propostas básicas do projeto, o IDIHR operará como elemento dinamizador de pesquisas na área de ciências humanas sobre a região Centro-Oeste, atualmente em franca expansão de fronteiras. No que toca aos temas de trabalho, pretende-se uma colaboração aos planos de desenvolvi-

mento regional, fornecendo dados para a fundamentação histórica e antropológica dos mesmos.

A concentração e centralização do maior número de informações para viabilizar tal objetivo tem norteado o programa de implantação do IDIHR, visto serem escassas e assistemáticas as fontes de pesquisas sobre e na região Centro-Oeste.

A nível de comunidade, o IDIHR tem levantado a problemática tanto da sistematização das fontes de pesquisas como da própria abordagem científica dos temas relativos à Região. A situação da didática da História, carente de uma revisão nos três graus de ensino, está merecendo um tratamento especial a começar pela discussão do currículo do curso de graduação de História e por uma reciclagem do pessoal docente de 1.º e 2.º graus da rede estadual de ensino.

No âmbito da Universidade, a função do IDIHR tem sido a de defender e despertar a integração das pesquisas nas áreas das ciências humanas e sociais, bem como a sua dinamização. A presença dos docentes de História e Antropologia que atuam também nos cursos de graduação operacionaliza a integração interdepartamental, inclusive a nível de alunos, vista a participação destes como estagiários nos programas do IDIHR. O fato de os alunos pertencerem aos diferentes cursos de graduação da área de ciências humanas e sociais tem facilitado a realização do objetivo acima citado.

A mobilização de pessoal se fez primeiramente através da montagem do departamento de História sendo nele lotados os professores responsáveis pelas disciplinas dessa área, servindo em outros departamentos. A seguir, realizaram-se contatos pessoais e com instituições universitárias conseguindo assim recrutar licenciados em História, a maioria com mestrado a defender, garantindo assim um quadro de profissionais, que, pelo fato de estarem em início de carreira, estariam mais profundamente comprometidos com o projeto.

De outro lado, há a preocupação de que o quadro regular seja constantemente treinado e assessorado por especialistas de maior experiência, o que se faz através da contratação de professores visitantes (atualmente da Universidade de São Paulo) de outras universidades e de entidades especializadas em Arquivística e Biblioteconomia.

A forma de recrutamento de estagiários, de acordo com as normas da FUFMT, possibilita ao órgão recrutador a escolha do estudante por curso, preferindo o IDIHR, por ora, os dos cursos de Economia, Geografia e Administração.

A montagem e estruturação do IDIHR desenvolve-se em conjunto com as atividades de organização do Departamento de História, visto que se pretende transformar o IDIHR em laboratório de pesquisa que possibilite sólida fundamentação ao futuro curso de História da FUFMT. Acrescente-se ainda como concepção básica do grupo de trabalho de implantação, a pesquisa como função específica e essencial do ensino superior.

A prospecção de fontes e a elaboração dos projetos de pesquisa norteadas pela fixação de linhas temáticas reconhecidas como prioritárias realizam-se através dos seguintes programas e respectivas frentes de trabalho:

1. Programa Informação

1.1. *Curso de Especialização em Informação e Documentação Histórica* do qual participam todos os professores e pesquisadores do IDIHR, além dos docentes lotados no Departamento de História. O objetivo é normalizar os instrumentos de trabalho, criar vocabulário especializado comum e formular consciência histórica de pesquisa pública.

1.2. *Treinamento de estagiários* ministrado aos estudantes-estagiários das áreas correlatas, cujos trabalhos se desenvolvem no rastreamento de fontes e sistematização do material bibliográfico.

1.3. *Organização do material a ser editado* sobre os documentos microfilmados trazidos dos arquivos ibéricos e relativos a Mato Grosso (3 inventários já no prelo).

1.4. Planejamento, contatos e início dos *programas de assessoria e assistência técnica* aos trabalhos de implantação.

1.5. *Treinamento de docentes* do IDIHR para assuntos de *documentação e historiografia*, realizado durante o ano de 1976 na Universidade de São Paulo.

2. Programa Documentação

2.1. *Levantamento bibliográfico* realizado na *Biblioteca Central da FUFMT*, cobrindo a área de Ciências Humanas, e na *Biblioteca da Assembléia Legislativa* do Estado de Mato Grosso (já concluídos).

2.2. *Localização e levantamento de documentação e bibliografia* referente à História de Mato Grosso em alguns *arquivos de São Paulo e Rio de Janeiro* (em fase de execução: Arquivo Nacional, Instituto Histórico e Geográfico Brasileiro, Museu Imperial de Petrópolis, Instituto de Estudos Brasileiros e Arquivo de São Paulo).

2.3. *Localização e Microfilmagem de documentação* relativa à região Centro Oeste existente nos Arquivos Ibéricos, para complementação da coleção de documentos do século XIX depositada no IDIHR – a tarefa será realizada pela paleógrafa Prof^a Maria Cecília Guerreiro de Souza, chefe da Divisão de Documentação do IDIHR, sob o financiamento da Fundação C. Gulbenkian e da FUFMT, no período entre novembro de 1976 e julho de 1977.

2.4. *Localização e levantamento de fontes existentes na região da cuiabania* (Cuiabá e municípios adjacentes) a fim de serem estabelecidas as prioridades das linhas de trabalho – tarefa concluída no município de Cuiabá para o que já se inaugura a etapa de sistematização do material fixado como prioritário. No caso dos outros municípios, ainda se desenvolve a etapa de reconhecimento preliminar das fontes.

2.5. *Recuperação e levantamento* do acervo da *Academia Matogrossense de Letras* e do *Instituto Histórico de Mato Grosso*, em realização. Do acervo, encontrado em estado de abandono e deterioração, destaquem-se os periódicos matogrossenses, raros dado o fato de haverem sido conservados por poucas instituições. Visando ao arranjo da documentação para torná-la acessível ao público e à realização de um catálogo das obras, estabeleceram-se

as seguintes etapas de trabalho:

- desinfecção e limpeza do acervo
- separação da documentação de acordo com os gêneros de publicação
- seleção do material a ser processado
- fichamento dos livros
- fichamento dos periódicos (revistas, jornais, boletins, anais e relatórios)
- classificação do acervo
- organização do fichário

Quanto ao procedimento metodológico, a construção do modelo de recuperação inclui:

- a seleção dos elementos a partir das necessidades do pesquisador
- a decomposição em unidades que objetivam informar o pesquisador
- a recuperação, realizada em função da natureza do documento e seu conteúdo semântico, quando se tratar de manuscritos
- a utilização de fichas impressas elaboradas especificamente para livros e periódicos em geral.

2.6. *Projeto Municípios Históricos* que será executado em convênio (em tramitação) com o Projeto Rondon. Propõe-se o levantamento da documentação existente nas cidades de Campo Grande, Vila Bela, Corumbá, Cuiabá, Poconé, Poxoréu, Rosário Oeste, Cáceres, Diamantino e Aquidauana. Para tanto, o IDIHR fornecerá o treinamento aos componentes das operações e a supervisão dos trabalhos por seus professores ou pesquisadores. Os levantamentos serão registrados em fichas especialmente elaboradas e sistematizadas posteriormente.

2.7. *Recuperação dos documentos do Ministério da Fazenda – Delegacia Regional do Estado de Mato Grosso*. A documentação, composta de livros, brochuras, maços e papéis soltos, pode ser medida aproximadamente em 70 m³ de material, abrangendo o período compreendido entre os séculos XVIII e XX. Antes de seu traslado para o campus da FUFMT, os documentos encontravam-se depositados numa garagem do prédio do Ministério da Fazenda, amontoados diretamente sobre o solo, cercados pela umidade das paredes, além de terem sofrido a ação de um incêndio que atingiu parte deles. Após a recuperação desse acervo, far-se-á a devolução ao Ministério da Fazenda.

Etapas de trabalho:

- arranjo dos livros
- abertura dos maços, identificação e classificação
- encaixamento dos papéis soltos nas categorias já existentes e criação de outros
- restauração e reprodução

Com a execução desse trabalho pretende-se obter um modelo de recuperação de fontes, passível de reformulação e adaptação para aplicações futuras.

Para o arranjo dos livros (manuscritos) criou-se uma ficha técnica com os seguintes dados:

- natureza, procedência, termo de abertura, primeiro registro, último registro, termo de encerramento, observações.

Também no caso dessa documentação o IDIHR fornece campo de treinamento aos estagiários. A médio prazo, materiais como o que aqui foi descrito serão utilizados como laboratório para os alunos que cursarem as disciplinas históricas e/ou afins.

As despesas de implantação e manutenção do IDIHR estão sendo assumidas pela FUFMT, tendo sido solicitado suprimento de recursos ao Departamento de Assuntos Universitários do Ministério da Educação e Cultura, para aquisição de equipamentos de microfilmagem e outros materiais permanentes.

Para a realização dos programas de prospecção e pesquisa montaram-se projetos que estão sendo negociados junto a órgãos interessados, como é o caso do Projeto Rondon ou do Ministério da Fazenda.

O levantamento da situação sobre o estado do descuido em que se encontram as entidades de pesquisa (bibliotecas e arquivos o desconhecimento, e ainda sobre a destruição sistemática das evidências históricas da região Centro-Oeste colocam o IDIHR na posição de questionador, colaborando direta e indiretamente na modificação de procedimentos a respeito de tais problemas.

Constata-se o interesse pelos trabalhos a partir da procura de informações que vem ocorrendo com frequência admirável, além das solicitações para pesquisa na microfilmoteca e nos fichários.

A receptividade dos órgãos culturais é patente pela busca de assessoria que o IDIHR tem recebido (Universidade do Acre, por exemplo) e pela aceitação quando este propõe colaboração. Estabelece-se, portanto, um estímulo recíproco entre o IDIHR e os órgãos de pesquisa e divulgação, tanto da FUFMT como da comunidade.